

CETIP S.A. – Mercados Organizados

Relatório de Resultados – 3º Trimestre de 2016

CTIP3 (10/11/2016): R\$ 43,50
Valor de Mercado: R\$ 11,3 bilhões
Quantidade de Ações: 260.103.010*

* Exclui ações em tesouraria em 30/09/2016

Teleconferência 11/11/2016
10h00 (BR) – Português
12h00 (BR) – Inglês

Relações com Investidores
E-mail: dri@cetip.com.br
Fone: +55 11 3111 1913/8005/1915



30 Anos

Rio de Janeiro, 10 de novembro de 2016 - A Cetip S.A. – Mercados Organizados (“Cetip” ou “Companhia”) (BM&FBOVESPA: CTIP3) anuncia hoje os resultados do 3º trimestre de 2016.

DESTAQUES DO 3T16 E DO ACUMULADO DE 2016

- ✓ **Receita bruta total de R\$ 385,4 milhões no 3T16**, com crescimento de 0,8% em relação ao 2T16 e de 9,3% em comparação ao 3T15. Nos 9M16, **receita bruta total de R\$ 1.147,0 milhões**, 13,8% superior aos 9M15;
- ✓ **Receita bruta da UTVM de R\$ 279,8 milhões no 3T16**, resultado em linha com o 2T16 e 12,0% acima do 3T15. Nos 9M16, **receita bruta da UTVM de R\$ 837,3 milhões**, 19,7% maior do que nos 9M15;
- ✓ **Receita bruta da UFIN de R\$ 105,6 milhões no 3T16**, 3,1% superior ao 2T16 e 2,7% maior do que no 3T15. Nos 9M16, **receita bruta da UFIN de R\$ 309,7 milhões**, 0,5% maior do que nos 9M15;
- ✓ **Receita líquida de R\$ 322,7 milhões no 3T16**, 1,4% superior ao 2T16 e 10,5% maior que o resultado do 3T15. Nos 9M16, **receita líquida de R\$ 952,0 milhões**, um aumento de 14,4% vs. o resultado dos 9M15;
- ✓ **Despesas operacionais ajustadas de R\$ 92,4 milhões no 3T16**, 2,2% abaixo do 2T16 e 5,1% acima do 3T15. Nos 9M16, **despesas operacionais ajustadas de R\$ 275,4 milhões**, 11,7% maiores do que nos 9M15;
- ✓ **EBITDA ajustado de R\$ 230,3 milhões no 3T16**, 3,0% superior ao 2T16 e 12,8% maior do que no 3T15, alcançando margem de 71,4%. Nos 9M16, **EBITDA ajustado de R\$ 676,6 milhões**, 15,5% acima dos 9M15;
- ✓ **Lucro líquido de R\$ 146,6 milhões no 3T16**, 4,5% acima do 2T16 e 12,6% maior do que no 3T15, com margem líquida de 45,4%. Nos 9M16, **lucro líquido de R\$ 422,1 milhões**, 14,2% maior que nos 9M15, com margem líquida de 44,3%.

PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

Principais Indicadores Financeiros (R\$ milhões)	3T16	2T16	Var %	3T15	Var %	9M16	9M15	Var %
Receita líquida	322,7	318,2	1,4%	292,1	10,5%	952,0	832,4	14,4%
Despesas operacionais ajustadas	(92,4)	(94,5)	-2,2%	(88,0)	5,1%	(275,4)	(246,5)	11,7%
EBITDA ajustado	230,3	223,7	3,0%	204,2	12,8%	676,6	585,9	15,5%
% Margem de EBITDA ajustada	71,4%	70,3%	1,1 p.p.	69,9%	1,5 p.p.	71,1%	70,4%	0,7 p.p.
Lucro líquido ajustado (cash earnings)	162,8	156,4	4,0%	162,0	0,4%	471,6	465,1	1,4%
% Margem líquida ajustada	50,4%	49,2%	1,3 p.p.	55,5%	-5,0 p.p.	49,5%	55,9%	-6,3 p.p.
Lucro por ação ajustado (R\$) ¹	0,6258	0,6018	4,0%	0,6218	0,7%	1,8142	1,7778	2,0%
Qtd média ponderada de ações (milhares)	260.086	259.935		260.631		259.950	261.644	
Principais Indicadores Operacionais								
Total do estoque valorizado (R\$ bilhões) ²⁻³	6.632	6.438	3,0%	6.453	2,8%	6.632	6.453	2,8%
Renda fixa ⁴	4.902	4.721	3,8%	4.355	12,6%	4.902	4.355	12,6%
Derivativos de balcão	1.730	1.717	0,7%	2.098	-17,6%	1.730	2.098	-17,6%
Inclusões Gravames (milhares)	1.167	1.131	3,2%	1.323	-11,8%	3.426	4.035	-15,1%
Inclusões Contratos (milhares)	865	824	5,0%	940	-7,9%	2.504	2.836	-11,7%
Número de Clientes ²⁻⁵	17.985	18.008	-0,1%	17.824	0,9%	17.985	17.824	0,9%
Número de Funcionários ²⁻⁶	678	653	3,8%	630	7,6%	678	630	7,6%

¹ Lucro por ação ajustado calculado com base na quantidade média ponderada de ações (excluindo as ações em tesouraria) no período.

² Saldo ao final de cada período.

³ Considera o estoque total em aberto registrado nos sistemas da Cetip, não sendo necessariamente objeto de cobrança.

⁴ Total do estoque de Renda Fixa contempla estoque de COE.

⁵ Considera a quantidade de clientes da Unidade de Títulos e Valores Mobiliários e da Unidade de Financiamentos.

⁶ O número de funcionários não contempla estagiários.

ÍNDICE

DESTAQUES DO 3T16 E DO ACUMULADO DE 2016.....	2
PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS E FINANCEIROS.....	2
HISTÓRICO DE DESEMPENHO.....	4
RECEITA OPERACIONAL.....	5
UNIDADE DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	7
UNIDADE DE FINANCIAMENTOS	12
DESPESAS OPERACIONAIS AJUSTADAS	14
RESULTADO FINANCEIRO	16
ALÍQUOTA EFETIVA DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	17
EBITDA AJUSTADO E LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (<i>CASH EARNINGS</i>).....	18
GERAÇÃO DE CAIXA E ENDIVIDAMENTO	19
INVESTIMENTOS	20
DESEMPENHO DAS AÇÕES (CTIP3).....	21
DIVIDENDOS, JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO E RECOMPRA DE AÇÕES	22
COMBINAÇÃO COM A BM&FBOVESPA	22
TELECONFERÊNCIA & <i>WEBCAST</i>	23
ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO	24
ANEXO II – BALANÇOS PATRIMONIAIS	25
ANEXO III – FLUXOS DE CAIXA.....	26

HISTÓRICO DE DESEMPENHO

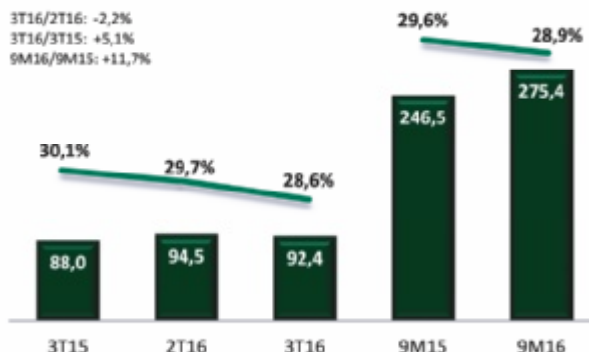
Receita Líquida (R\$ milhões)

3T16/2T16: +1,4%
3T16/3T15: +10,5%
9M16/9M15: +14,4%



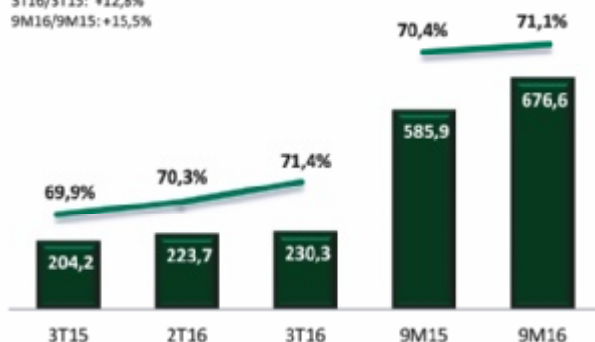
Despesa Operacional Ajustada (R\$ milhões) & % Despesa / Receita Líquida

3T16/2T16: -2,2%
3T16/3T15: +5,1%
9M16/9M15: +11,7%



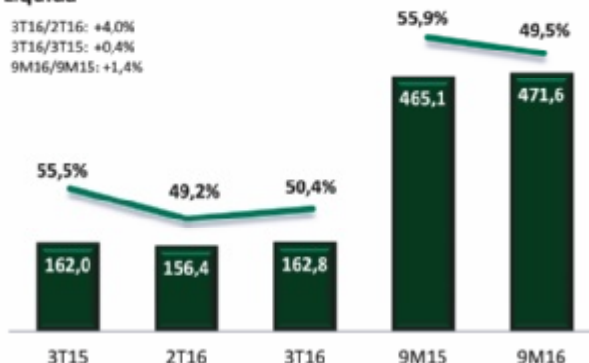
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) & Margem EBITDA

3T16/2T16: +3,0%
3T16/3T15: +12,8%
9M16/9M15: +15,5%



Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões) & Margem Líquida

3T16/2T16: +4,0%
3T16/3T15: +0,4%
9M16/9M15: +1,4%



Notas

i) O EBITDA e o EBITDA Ajustado são medidas não contábeis elaboradas pela Cetip, conciliadas com suas demonstrações financeiras, observando as disposições da Instrução CVM nº 527/2012. O EBITDA Ajustado não é uma medida reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes, fornecidas por outras companhias. Essa base de mensuração exclui do EBITDA os efeitos das despesas com incentivo baseado em ações e do resultado de equivalência patrimonial, itens que não possuem efeito caixa. A Cetip divulga o EBITDA Ajustado porque utiliza esse indicador para medir o seu desempenho e por entender que o indicador ajustado proporciona uma visão mais adequada sobre o potencial de geração bruta de caixa da Companhia.

ii) As informações relativas ao 3º trimestre de 2016 ("3T16") foram comparadas com o 2º trimestre de 2016 ("2T16") e com o 3º trimestre de 2015 ("3T15"). As informações relativas ao acumulado do ano de 2016 ("9M16") foram comparadas com o acumulado de 2015 ("9M15"). Todas as informações financeiras a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em milhões de Reais, com base em informações financeiras consolidadas de acordo com a legislação societária brasileira.

iii) As informações financeiras são apresentadas neste documento em milhões de Reais e, portanto, os valores totais apresentados nas tabelas podem apresentar diferenças de arredondamento em relação ao somatório dos valores individuais das respectivas linhas.

iv) Em 2014, visando garantir a adequada aplicação dos princípios contábeis relativos ao reconhecimento de receitas, a Companhia revisou o tratamento dispensado às receitas advindas do SNG passando a reconhecer parcela da receita no momento da inserção de uma restrição financeira e o restante ao longo do período em que a restrição financeira permanece registrada até sua baixa, não mais reconhecendo a receita integralmente no momento da inserção de uma restrição financeira, conforme critério anteriormente adotado. Essa revisão resultou no reconhecimento de um passivo composto pelas receitas já recebidas, mas que somente serão reconhecidas em períodos futuros, acompanhado do reconhecimento dos respectivos reflexos tributários, em contrapartida ao valor do ágio resultante da aquisição da GRV em 2010.

RECEITA OPERACIONAL

Receita bruta e receita líquida (R\$ milhões)	3T16	2T16	Var %	3T15	Var %	9M16	9M15	Var %
Receita bruta de serviços	385,4	382,3	0,8%	352,6	9,3%	1.147,0	1.007,7	13,8%
Unidade de Títulos e Valores Mobiliários	279,8	279,9	0,0%	249,7	12,0%	837,3	699,4	19,7%
Registro	27,5	28,7	-4,0%	33,6	-17,9%	84,1	91,8	-8,4%
Ativos em Permanência (antiga Custódia)	128,9	128,5	0,3%	102,9	25,3%	384,3	283,9	35,4%
Utilização mensal	56,2	57,0	-1,3%	47,7	18,0%	170,5	142,0	20,0%
Transações	43,1	41,9	3,0%	39,4	9,2%	125,9	110,5	14,0%
Outras receitas de serviços	24,0	23,9	0,6%	26,2	-8,5%	72,5	71,2	1,8%
Unidade de Financiamentos	105,6	102,4	3,1%	102,8	2,7%	309,7	308,3	0,5%
SNG	41,3	40,5	2,0%	42,5	-2,9%	122,2	129,1	-5,3%
Sistema de Contratos	44,9	42,9	4,7%	39,7	13,0%	130,0	118,5	9,7%
Market Data e Desenvolvimento de Soluções	18,9	18,6	1,6%	19,3	-2,0%	55,7	57,4	-3,0%
Outras receitas de serviços	0,5	0,5	9,1%	1,3	-57,5%	1,8	3,3	-45,0%
Deduções	(62,7)	(64,1)	-2,3%	(60,4)	3,8%	(195,0)	(175,3)	11,2%
Receita líquida de serviços	322,7	318,2	1,4%	292,1	10,5%	952,0	832,4	14,4%

A receita bruta de serviços da Cetip totalizou R\$ 385,4 milhões no 3T16, crescendo 0,8% e 9,3% em relação ao 2T16 e ao 3T15, respectivamente. A Unidade de Títulos e Valores Mobiliários (“UTVM”) teve um desempenho em linha com o obtido no 2T16 e apresentou um crescimento de 12,0% em relação ao resultado do 3T15. Na Unidade de Financiamentos (“UFIN”), a receita cresceu 3,1% versus o 2T16 e foi 2,7% superior na comparação com o mesmo trimestre de 2015, mas segue impactada pelo fraco desempenho do mercado de financiamento de veículos.

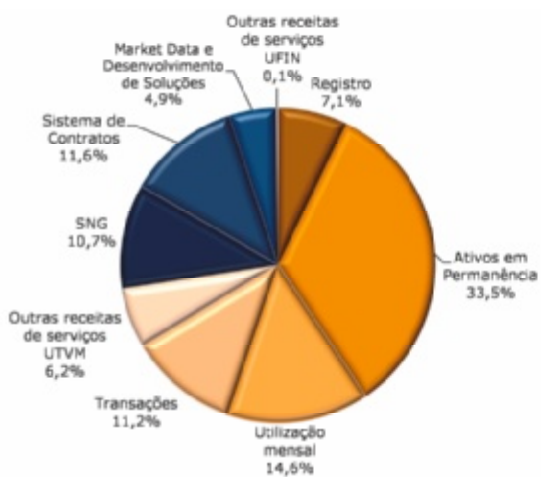
As deduções sobre a receita bruta (impostos e outras deduções) diminuíram 2,3% na comparação trimestral, em razão da conclusão, no mês de maio, da mudança das áreas de tecnologia e operações da UTVM para a nova sede em Barueri, e foram 3,8% maiores na comparação anual, sendo tal avanço influenciado, principalmente, pelo próprio crescimento das receitas brutas, que também implica em maiores descontos por volumes, e por variações tanto no mix de produtos quanto na composição da receita bruta consolidada por unidade de negócio. Pelo exposto, a receita operacional líquida atingiu R\$ 322,7 milhões no 3T16, 1,4% superior ao 2T16 e 10,5% maior do que a receita líquida do 3T15.

Nos 9M16, a receita bruta de serviços totalizou R\$ 1.147,0 milhões, registrando avanço de 13,8% em relação aos 9M15, resultado do aumento de 19,7% na receita bruta da Unidade de Títulos e Valores Mobiliários e do crescimento de 0,5% da receita bruta da Unidade de Financiamentos no período. A receita líquida, por sua vez, apresentou crescimento de 14,4%, reflexo do avanço da receita bruta consolidada no período e dos benefícios capturados com a mudança para Barueri.

Os gráficos a seguir apresentam a evolução das participações relativas das principais linhas da receita bruta da Cetip:

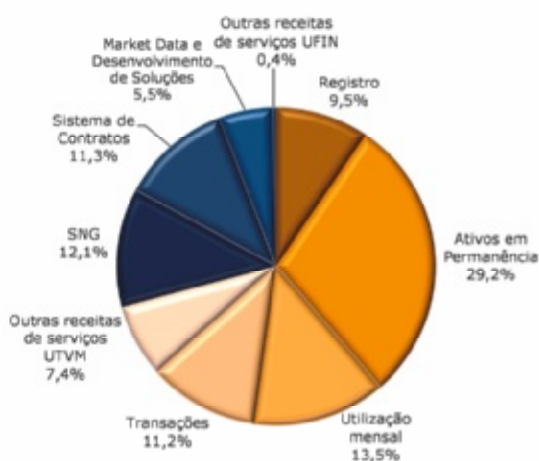
3T16

UTVM: 72,6% / UFIN: 27,4%



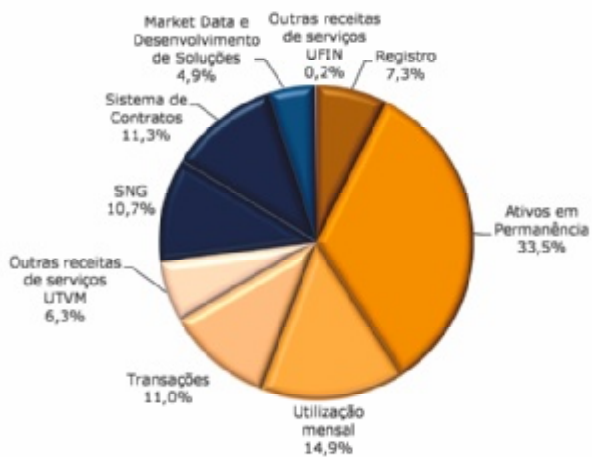
3T15

UTVM: 70,8% / UFIN: 29,2%



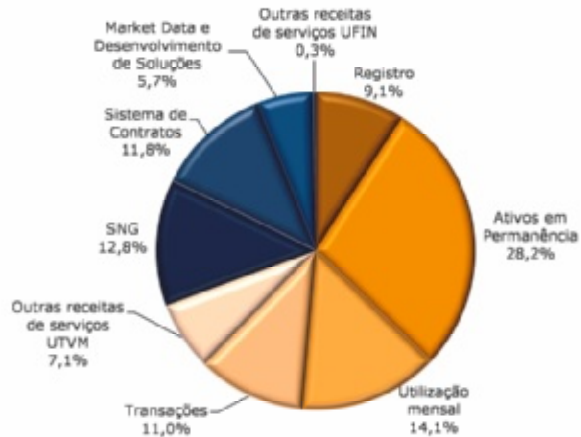
9M16

UTVM: 73,0% / UFIN: 27,0%



9M15

UTVM: 69,4% / UFIN: 30,6%



UNIDADE DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

A receita operacional bruta da UTVM totalizou R\$ 279,8 milhões no 3T16, resultado em linha com o do 2T16 e 12,0% maior que o obtido no 3T15. A receita de ativos em permanência (previamente denominada custódia) foi responsável por 46,1% da receita bruta da UTVM no trimestre, enquanto a utilização mensal respondeu por 20,1%, transações representaram 15,4%, registro, 9,8%, processamento de TEDs (CIP), 3,9%, taxas de operações compromissadas, operações definitivas e plataforma eletrônica, 2,7%, e as demais receitas de serviços somaram 2,0%.

I. Receitas de Registro

Receita (R\$ milhões)	3T16	2T16	Var %	3T15	Var %	9M16	9M15	Var %
Instrumentos de captação bancária ¹	9,3	8,7	6,6%	9,7	-4,7%	26,6	27,8	-4,4%
Instrumentos do mercado imobiliário ²	2,8	2,8	1,2%	2,6	8,5%	8,6	10,0	-13,7%
Instrumentos do agronegócio ³	0,6	0,8	-22,4%	0,6	0,3%	2,0	1,9	1,9%
Outros instrumentos de renda fixa ⁴	3,2	2,4	33,4%	2,1	50,6%	8,2	6,6	23,2%
Total Renda Fixa	15,9	14,6	8,5%	15,0	5,7%	45,3	46,3	-2,2%
Total Derivativos/ Operações Estruturadas ⁵	8,3	10,9	-23,8%	15,1	-44,9%	29,9	36,0	-17,1%
Total de Outros Serviços de Registro ⁶	3,3	3,1	7,0%	3,4	-2,3%	8,9	9,4	-5,7%
Total Receitas de Registro	27,5	28,7	-4,0%	33,6	-17,9%	84,1	91,8	-8,4%

¹ Instrumentos de captação bancária considera DI, CDB, Letras Financeiras, RDB, LC, DPGE, Cédula de Debêntures, Patrimônio de Referência e contratos elegíveis;

² Instrumentos do mercado imobiliário considera LCI, CCI, CRI e LH;

³ Instrumentos do agronegócio considera CRA, LCA, CDCA e CTRA;

⁴ Outros instrumentos de renda fixa considera: i) Instrumentos de captação de crédito - PF e PJ que incluem CCB, CCCB, NCE, CCE, Nota Comercial, Cine e Obrigações; e ii) Cotas de Fundo, Contratos de Netting e Export Note.

Export Note é um instrumento de captação de crédito cobrado em R\$;

⁵ Total de derivativos considera Swaps, Termo e Outros derivativos, que incluem BOX, Opções Flexíveis, Derivativos de Crédito, Opção de venda CONAB, Derivativos Contratados no Exterior, Derivativos Vinculados a Empréstimos e COE; e

⁶ Total de outros serviços de registro considera Distribuição, Correção e Pré-Registro.

Nota: Cobrança pode ser feita com base em % do volume registrado e/ou em preço fixo em R\$ por contrato.

Volume (R\$ bilhões)	3T16	2T16	Var %	3T15	Var %	9M16	9M15	Var %
Instrumentos de captação bancária	1.551,2	1.608,7	-3,6%	1.743,5	-11,0%	4.683,1	4.960,5	-5,6%
Instrumentos do mercado imobiliário	40,5	42,4	-4,5%	37,3	8,6%	126,1	148,0	-14,8%
Instrumentos do agronegócio	43,4	60,6	-28,4%	39,6	9,5%	148,1	124,1	19,3%
Outros instrumentos de renda fixa ⁷	383,6	231,1	66,0%	257,8	48,8%	878,2	781,5	12,4%
Total Renda Fixa	2.018,6	1.942,8	3,9%	2.078,2	-2,9%	5.835,6	6.014,1	-3,0%
Total Derivativos/ Operações Estruturadas ⁸	1.592,0	2.275,2	-30,0%	3.306,2	-51,8%	6.646,3	7.455,2	-10,8%

⁷ Inclui o volume de outros instrumentos de renda fixa cobrados em %; e

⁸ Inclui a quantidade de outros derivativos cobrados em %.

Preço Médio (bps)	3T16	2T16	Var %	3T15	Var %	9M16	9M15	Var %
Instrumentos de captação bancária	0,06	0,05	10,6%	0,06	7,1%	0,06	0,06	1,3%
Instrumentos do mercado imobiliário	0,69	0,65	6,0%	0,69	-0,1%	0,68	0,67	1,3%
Instrumentos do agronegócio	0,14	0,13	8,4%	0,15	-8,4%	0,13	0,16	-14,6%
Outros instrumentos de renda fixa	0,08	0,10	-19,7%	0,08	1,2%	0,09	0,08	9,7%
Preço Médio de Renda Fixa	0,08	0,08	4,4%	0,07	8,8%	0,08	0,08	0,8%
Preço Médio de Derivativos/ Operações Estruturadas ⁸	0,05	0,05	8,9%	0,05	14,5%	0,04	0,05	-7,0%

As receitas de registro alcançaram R\$ 27,5 milhões no 3T16, valor 4,0% inferior ao reportado no 2T16 em função da queda de 23,8% na receita de registro de derivativos e operações estruturadas, impactada por uma queda de 30,0% no volume de registro deste instrumento, que foi parcialmente compensada: (i) pelo crescimento das receitas de registro de renda fixa (+8,5%); e (ii) pelo crescimento das receitas de outros serviços de registro (+7,0%).

Na comparação com o 3T15, as receitas de registro apresentaram uma diminuição de 17,9%, resultado: (i) da queda de 44,9% na receita de registro de derivativos e operações estruturadas, impactada por uma contração de 51,8% no volume de registro deste instrumento; e (ii) do crescimento das receitas de registro de renda fixa (+5,7%), ainda que os volumes tenham diminuído 2,9%.

Nos 9M16 a receita de registro totalizou R\$ 84,1 milhões, 8,4% inferior aos 9M15 devido principalmente à: (i) queda de 17,1% na receita de registro de derivativos e operações estruturadas; e (ii) retração de 2,2% na receita de registro de instrumentos de renda fixa.

Os principais destaques do 3T16 em renda fixa e derivativos de balcão estão brevemente descritos a seguir.

Instrumentos de Renda Fixa

A receita com registro de instrumentos de renda fixa totalizou R\$ 15,9 milhões no 3T16, 8,5% superior ao 2T16, em decorrência: (i) do aumento de 6,6% na receita de registro de instrumentos de captação bancária, devido a uma melhora no preço médio do *mix* de produtos desta categoria; e (ii) do crescimento de 33,4% da receita de outros serviços de registro de renda fixa.

Na comparação com o 3T15, a receita de registro de instrumentos de renda fixa cresceu 5,7%, resultado líquido: (i) do crescimento da receita com registro de instrumentos do mercado imobiliário (+8,5%), impulsionada por maiores volumes de registro no período atual; (ii) da diminuição da receita de instrumentos de captação bancária (-4,7%), com queda no volume de operações de DI; e (iii) do bom desempenho da receita de outros instrumentos de renda fixa (+50,6%).

Nos 9M16, a receita com registro de instrumentos de renda fixa recuou 2,2% em relação aos 9M15, resultado: (i) da queda da receita de registro de instrumentos do mercado imobiliário (-13,7%), impactada pela diminuição de 14,8% dos volumes registrados; e (ii) da queda da receita de registro de instrumentos de captação bancária (-4,4%), influenciada principalmente por um menor volume de registro de Letras Financeiras.

Derivativos de Balcão e Operações Estruturadas

A receita de registro de derivativos de balcão e operações estruturadas somou R\$ 8,3 milhões no 3T16, 23,8% inferior ao 2T16, em decorrência da diminuição dos volumes registrados nos diferentes instrumentos desta categoria (termo, *swaps* e outros derivativos/operações estruturadas).

Na comparação com o 3T15, a receita de registro de derivativos de balcão diminuiu 44,9%, com queda de 51,8% no volume de instrumentos derivativos/operações estruturadas registrados. Vale lembrar que no 3T15 sentiram-se fortemente os impactos da volatilidade cambial no país, o que influenciou diretamente a demanda por operações envolvendo instrumentos de *hedge*. Ao longo de 2016, a volatilidade cambial e a taxa de câmbio voltaram a patamares mais normalizados, especialmente no último trimestre, o que se traduz em menores volumes em Reais de operações de derivativos registradas.

Nos 9M16, a receita de registro de derivativos de balcão e operações estruturadas totalizou R\$ 29,9 milhões, 17,1% inferior aos 9M15, com volumes 10,8% inferiores no período atual.

II. Receitas de Ativos em Permanência (previamente denominada Custódia)

Receita (R\$ milhões)	3T16	2T16	Var %	3T15	Var %	9M16	9M15	Var %
Debêntures	30,6	30,6	0,1%	28,3	8,4%	91,1	83,8	8,7%
Instrumetos de captação bancária ¹	31,7	32,0	-1,0%	26,3	20,7%	91,1	67,9	34,1%
Outros instrumentos de renda fixa ²	25,7	24,9	3,3%	11,6	122,5%	74,5	33,9	120,2%
Total Renda Fixa	89,9	87,6	2,7%	66,1	36,2%	262,2	185,6	41,3%
Contratos de Derivativos/ Operações Estruturadas	25,9	27,1	-4,6%	26,5	-2,3%	81,8	69,5	17,7%
Manutenção de Comitentes (milhares) ³	13,1	13,8	-4,9%	10,3	26,8%	40,3	28,8	40,2%
Total Receitas de Ativos em Permanência	128,9	128,5	0,3%	102,9	25,3%	384,3	283,8	35,4%

¹ Instrumetos de captação bancária considera CDB, Letra Financeira e Patrimônio de Referência;

² Outros instrumentos de renda fixa considera: i) Cotas de Fundos Fechados e Cotas de Fundos Abertos; e ii) Outros ativos em custódia que incluem CCB, CCE, NCE, Ativos Vinculados à STN, Export Notes, CPR, CRA, LCA, CDCA, Obrigações, Nota Comercial, Genérico de Recebíveis e LAM; e

³ Manutenção de comitentes refere-se ao serviço de manutenção de cadastro dos clientes das instituições junto à CETIP.

Nota: Cobrança feita com base em % do volume em permanência (previamente denominado de custódia)

Volume (R\$ bilhões)	3T16	2T16	Var %	3T15	Var %	9M16	9M15	Var %
Debêntures	726,6	727,2	-0,1%	652,1	11,4%	718,0	645,6	11,2%
Instrumetos de captação bancária	961,3	905,1	6,2%	709,9	35,4%	908,0	611,3	48,5%
Outros instrumentos de renda fixa	2.004,9	1.896,4	5,7%	1.716,8	16,8%	1.901,9	1.648,2	15,4%
Total Renda Fixa	3.692,8	3.528,7	4,7%	3.078,8	19,9%	3.527,9	2.905,1	21,4%
Contratos de Derivativos/ Operações Estruturadas	2.350,7	2.366,9	-0,7%	2.516,5	-6,6%	2.460,6	2.171,3	13,3%
Manutenção de Comitentes (milhares) ³	5.537,1	5.887,2	-5,9%	4.890,0	13,2%	5.721,5	4.619,2	23,9%

Nota: Dados de volume referem-se à média mensal apresentada na série histórica dos dados operacionais.

Preço Médio (bps)	3T16	2T16	Var %	3T15	Var %	9M16	9M15	Var %
Debêntures	0,14	0,14	0,2%	0,14	-2,7%	0,14	0,14	-2,3%
Instrumetos de captação bancária	0,11	0,12	-6,8%	0,12	-10,8%	0,11	0,12	-9,7%
Outros instrumentos de renda fixa	0,04	0,04	-2,3%	0,02	90,5%	0,04	0,02	90,8%
Preço Médio de Renda Fixa	0,08	0,08	-1,9%	0,07	13,5%	0,08	0,07	16,3%
Preço Médio de Derivativos/ Operações Estruturadas	0,04	0,04	-4,0%	0,04	4,6%	0,04	0,04	3,8%
Preço Médio Manutenção de Comitentes (R\$/COMIT.)	0,79	0,78	1,1%	0,71	12,0%	0,78	0,69	13,2%

As receitas de ativos em permanência somaram R\$ 128,9 milhões no 3T16, 0,3% superiores ao 2T16, por conta: (i) do aumento de 2,7% da receita com permanência de instrumentos de renda fixa, justificado pelo volume de ativos 4,7% maior no período; (ii) da diminuição de 4,6% da receita de permanência de derivativos de balcão e operações estruturadas, que apresentaram *mix* de instrumentos com preço médio 4,0% inferior ao do trimestre anterior; e (iii) da queda de 4,9% da receita de manutenção de comitentes.

Na comparação com o 3T15, as receitas de ativos em permanência cresceram 25,3%, aumento explicado principalmente: (i) pelo desempenho das receitas de permanência de ativos de renda fixa (+36,2%), com destaque para a receita com instrumentos de captação bancária (+20,7%), na qual ainda são capturados os efeitos do tombamento do estoque de CDBs para o novo modelo de precificação implementado em março de 2015, e para receita com outros instrumentos de renda fixa (+122,5%), sendo essa última impactada pela revisão de tabela de preços da Cetip, ocorrida no início de 2016, e cuja contrapartida foi uma redução na quantidade de transações cobradas; e (ii) pelo crescimento de 26,8% da receita de manutenção de comitentes, resultado principalmente de um número de comitentes 13,2% maior no trimestre atual; e apesar da diminuição de 2,3% da receita de permanência de derivativos de balcão e operações estruturadas.

Nos 9M16, a receita de ativos em permanência totalizou R\$ 384,3 milhões, 35,4% superior aos 9M15, resultado combinado do crescimento de: (i) 41,3% na receita de permanência dos ativos de renda fixa, devido à combinação do aumento do estoque (+21,4%) e do preço médio (+16,3%); (ii) 40,2% na receita de manutenção de comitentes; e (iii) 17,7% nas receitas de permanência de derivativos e operações estruturadas.

III. Receita de Utilização Mensal

Receita (R\$ milhões)	3T16	2T16	Var %	3T15	Var %	9M16	9M15	Var %
Total Receita de Utilização	56,2	57,0	-1,3%	47,7	18,0%	170,5	142,0	20,0%

Nota: Cobrança é feita em R\$ de acordo com as faixas de quantidade de transações efetuadas por mês.

Volume	3T16	2T16	Var %	3T15	Var %	9M16	9M15	Var %
Quantidade Média de Clientes ¹	12.141	12.368	-1,8%	12.372	-1,9%	12.337	12.344	-0,1%
Dias Úteis	65	63	2 dias	65	0 dias	189	187	2 dias

¹ Considera-se apenas os clientes dos quais cobramos a taxa de utilização de sistemas.

Preço Médio (R\$)	3T16	2T16	Var %	3T15	Var %	9M16	9M15	Var %
Total Preço Médio de Utilização Mensal	1.544	1.535	0,6%	1.284	20,2%	1.536	1.279	20,1%

A receita de utilização mensal totalizou R\$ 56,2 milhões no 3T16, com redução de 1,3% em relação ao 2T16, resultado da queda da quantidade média de clientes (-1,8%), que foi parcialmente compensada pelo aumento no preço médio (+0,6%).

Em comparação ao 3T15, a receita de utilização mensal cresceu 18,0%, resultado da expansão de 20,2% no preço médio, explicada principalmente pelo reajuste anual da tabela de preços implementado no início de 2016.

Nos 9M16, a receita de utilização mensal somou R\$ 170,5 milhões, 20,0% superior aos 9M15, influenciada pelos mesmos fatores já mencionados acima.

IV. Receita de Transações

Receita (R\$ milhões)	3T16	2T16	Var %	3T15	Var %	9M16	9M15	Var %
Total Receita de Transações	43,1	41,9	3,0%	39,4	9,2%	125,9	110,5	14,0%

Nota: Cobrança é feita em R\$ com base no horário de registro das transações.

Quantidade (mil)	3T16	2T16	Var %	3T15	Var %	9M16	9M15	Var %
Quantidade Total de Transações	96.489	90.743	6,3%	89.513	7,8%	272.960	219.766	24,2%
Quantidade de Transações/Dia Útil	1.484	1.440	3,1%	1.377	7,8%	1.444	1.175	22,9%
Dias Úteis	65	63	2 dias	65	0 dias	189	187	2 dias

Preço Médio (R\$)	3T16	2T16	Var %	3T15	Var %	9M16	9M15	Var %
Preço Médio das Transações	0,45	0,46	-3,2%	0,44	1,3%	0,46	0,50	-8,2%

A receita de transações totalizou R\$ 43,1 milhões no 3T16, 3,0% superior ao 2T16, resultado líquido: (i) do aumento de 6,3% na quantidade de transações processadas; e (ii) da queda de 3,2% no preço médio no período.

Na comparação com o 3T15, a receita de transações cresceu 9,2%, desempenho explicado: (i) pelo aumento de 7,8% na quantidade de transações processadas; combinado com o (ii) crescimento de 1,3% no preço médio por transação.

Nos 9M16, a receita de transações somou R\$ 125,9 milhões, 14,0% superior aos 9M15, resultado combinado do aumento na quantidade de transações processadas no período (+24,2%) e da queda no preço médio por transação (-8,2%).

V. Outras Receitas de Serviços

Receita (R\$ milhões)	3T16	2T16	Var %	3T15	Var %	9M16	9M15	Var %
Total outras receitas de serviços	24,0	23,9	0,6%	26,2	-8,5%	72,5	71,2	1,8%
Receita de TEDs Processadas ¹	10,8	10,3	4,4%	10,7	0,3%	31,7	29,8	6,2%
Receita de taxas de operações compromissadas, operações definitivas e plataforma eletrônica	7,6	9,1	-16,4%	9,2	-17,4%	26,1	28,2	-7,3%
Demais receitas de serviços	5,7	4,5	25,8%	6,3	-10,5%	14,7	13,2	11,3%

¹ A receita refere-se apenas à Prestação de Serviços do SITRAF - Sistema de Transferência de Fundos.

Quantidade (mil)	3T16	2T16	Var %	3T15	Var %	9M16	9M15	Var %
TEDs processadas	106.872	99.697	7,2%	77.094	38,6%	295.321	208.268	41,8%
TEDs processadas/dia útil	1.644	1.582	3,9%	1.186	38,6%	1.563	1.114	40,3%
Dias úteis	65	63	2 dias	65	0 dias	189	187	2 dias

Preço Médio (R\$)	3T16	2T16	Var %	3T15	Var %	9M16	9M15	Var %
TEDs processadas	0,10	0,10	-2,6%	0,14	-27,6%	0,11	0,14	-25,1%

As outras receitas de serviços da UTVM totalizaram R\$ 24,0 milhões no 3T16, 0,6% maiores do que no 2T16, resultado combinado: (i) do aumento de receita com processamento de TEDs (+4,4%); (ii) da diminuição das receitas com taxas de operações compromissadas e operações definitivas (-16,4%); e (iii) do crescimento das demais receitas de serviços da UTVM (+25,8%).

O aumento de 4,4% na receita de TEDs, que representa 44,9% das outras receitas de serviços da UTVM, foi devido: (i) ao crescimento de 7,2% na quantidade de TEDs processadas; e (ii) à diminuição de 2,6% no preço médio, reflexo do maior volume processado no trimestre, fato este que eleva o efeito dos descontos progressivos por volume que fazem parte da estrutura de preços para o processamento das TEDs.

Na comparação com o 3T15, a receita de outros serviços da UTVM diminuiu 8,5%, impactada: (i) pela queda de 17,4% na receita com taxas de operações compromissadas e operações definitivas; e (ii) pela diminuição em 10,5% da receita com as demais receitas de serviços; parcialmente compensadas (iii) pelo crescimento marginal da receita de TEDs processadas (+0,3%). A variação na receita com o processamento de TEDs é influenciada pela combinação: (i) da redução de 27,6% no preço médio, reflexo principalmente da política de preços definida em contrato, que estabelece preços decrescentes em função de faixas de volume; e (ii) do aumento de 38,6% na quantidade de TEDs processadas, em decorrência, dentre outros fatores, das reduções do *ticket* mínimo para realização de TEDs de R\$ 500 para R\$ 250 em julho de 2015 e de R\$ 250 para zero em janeiro de 2016.

Nos 9M16, as outras receitas de serviços da UTVM totalizaram R\$ 72,5 milhões, 1,8% superiores aos 9M15.

UNIDADE DE FINANCIAMENTOS

A receita operacional bruta da UFIN totalizou R\$ 105,6 milhões no 3T16, 3,1% e 2,7% maior do que no 2T16 e no 3T15, respectivamente. O SNG respondeu por 39,1% da receita bruta da UFIN no trimestre, o Sistema de Contratos representou 42,5%, *market data* e desenvolvimento de soluções alcançaram 17,9% e as outras receitas de serviços responderam por 0,5%.

Receita (R\$ milhões)	3T16	2T16	Var %	3T15	Var %	9M16	9M15	Var %
Receita bruta da Unidade de Financiamentos	105,6	102,4	3,1%	102,8	2,7%	309,7	308,3	0,5%
SNG	41,3	40,5	2,0%	42,5	-2,9%	122,2	129,1	-5,3%
Sistema de Contratos	44,9	42,9	4,7%	39,7	13,0%	130,0	118,5	9,7%
Market Data e Desenvolvimento de Soluções	18,9	18,6	1,6%	19,3	-2,0%	55,7	57,4	-3,0%
Outras receitas de serviços	0,5	0,5	9,1%	1,3	-57,5%	1,8	3,3	-45,0%
SNG (milhares)								
Quantidade de veículos vendidos	4.381	4.022	8,9%	4.556	-3,8%	12.169	13.020	-6,5%
Novos	788	795	-0,8%	986	-20,0%	2.381	3.039	-21,7%
Usados	3.593	3.227	11,3%	3.571	0,6%	9.788	9.982	-1,9%
Quantidade de veículos financiados	1.167	1.131	3,2%	1.323	-11,8%	3.426	4.035	-15,1%
Novos	432	438	-1,4%	578	-25,3%	1.311	1.794	-27,0%
Usados	735	693	6,1%	745	-1,2%	2.115	2.240	-5,6%
% Veículos financiados / veículos vendidos	26,6%	28,1%	-1,5 p.p.	29,0%	-2,4 p.p.	28,2%	31,0%	-2,8 p.p.
Sistema de Contratos (milhares)								
Inclusão de Contratos	865	824	5,0%	940	-7,9%	2.504	2.836	-11,7%
% Inclusões de contratos / veículos financiados	74,1%	72,8%	1,3 p.p.	71,0%	3,1 p.p.	73,1%	70,3%	2,8 p.p.

Fontes: Fenabreve e Cetip

I. SNG

A receita gerada pelo SNG totalizou R\$ 41,3 milhões no 3T16, com crescimento de 2,0% quando comparada ao 2T16 em função de uma leve recuperação do mercado de veículos financiados, que foi 3,2% maior no trimestre atual. Em comparação com o 3T15, a receita gerada pelo SNG contraiu 2,9%, impactada pela queda de 11,8% na quantidade de veículos financiados, que, por sua vez, foi resultado: (i) da compressão de 2,4 p.p. na relação entre veículos financiados e veículos vendidos, que passou de 29,0% no 3T15 para 26,6% no 3T16; e (ii) da diminuição de 3,8% na quantidade de veículos vendidos. O impacto da redução no número de veículos financiados na receita foi parcialmente compensado: (i) pelo reajuste anual de preços pelo IGP-M; e (ii) pela contribuição do reconhecimento de receitas diferidas de trimestres anteriores.

Nos 9M16, a receita do SNG totalizou R\$ 122,2 milhões, 5,3% inferior aos 9M15, movimento explicado pelas mesmas razões expostas acima.

Cabe lembrar que, em 2014, visando a garantir a adequada aplicação dos princípios contábeis relativos ao reconhecimento de receitas, a Companhia revisitou o tratamento dispensado às receitas do SNG, passando a reconhecer parcela da receita no momento da inserção de uma restrição financeira e o restante ao longo do período em que tal restrição permanece registrada até sua baixa, não mais reconhecendo a receita integralmente no momento da sua inserção, conforme critério anteriormente adotado. Essa revisão resultou no reconhecimento de um passivo composto pelas receitas já recebidas, mas que somente serão reconhecidas em períodos futuros, acompanhado do reconhecimento dos respectivos reflexos tributários, em contrapartida ao aumento do valor do ágio resultante da aquisição da GRV em 2010.

II. Sistema de Contratos

A receita advinda do sistema de registro de contratos de financiamento de veículos atingiu R\$ 44,9 milhões no 3T16, um aumento de 4,7% em relação ao 2T16, resultado explicado: (i) pela expansão de 3,2% no número de veículos financiados no trimestre atual; e (ii) pelo crescimento de 1,3 p.p. na relação entre contratos registrados e o total de financiamentos (*market share*), que passou de 72,8% no 2T16 para 74,1% no 3T16.

Na comparação com o 3T15, a receita bruta do Sistema de Contratos aumentou 13,0%, movimento explicado pela combinação: (i) do reajuste anual de preços pelo IGP-M, de 10,5%; (ii) da equalização de preços do Sistema de Contratos, implementada gradualmente a partir de setembro de 2015; e (iii) da queda de 7,9% no número de inclusões de contratos. Vale observar que o recuo de 7,9% no número de inclusões de contratos foi menor do que a queda no número de veículos financiados no mesmo período em função do crescimento de 3,1 p.p. no *market share*, que passou de 71,0% no 3T15 para 74,1% no 3T16.

Nos 9M16, a receita do Sistema de Contratos totalizou R\$ 130,0 milhões, 9,7% maior quando comparada aos 9M15, em razão dos mesmos fatores que explicaram a variação do desempenho da receita na comparação ano-contra-ano trimestral.

III. Market Data e Desenvolvimento de Soluções

A receita com *market data* e desenvolvimento de soluções somou R\$ 18,9 milhões no 3T16, apresentando um crescimento de 1,6% em relação ao 2T16 em razão, principalmente, do aumento da receita com o Cetip | InfoAuto que, por sua vez, foi impulsionado pela expansão de 3,2% no número de veículos financiados.

Na comparação com o 3T15, a receita com *market data* e desenvolvimento de soluções apresentou uma queda de 2,0%, principalmente em decorrência da diminuição da receita do Cetip | InfoAuto, parcialmente compensada pelo crescimento nas linhas de receitas de Relatórios Operacionais, do Cetip | Performance e do Cetip | Plataforma Imobiliária – Gestão de Garantias.

Nos 9M16, a receita com *market data* e desenvolvimento de soluções somou R\$ 55,7 milhões, 3,0% menor que nos 9M15, retração influenciada, principalmente, pelo pior desempenho do Cetip | InfoAuto, por sua vez impactado por uma pior performance do mercado de financiamento de veículos, que contraiu 15,1% na comparação entre os períodos.

DESPESAS OPERACIONAIS AJUSTADAS

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	3T16	2T16	Var %	3T15	Var %	9M16	9M15	Var %
Pessoal ¹	(57,2)	(56,1)	1,9%	(49,1)	16,5%	(164,3)	(137,9)	19,1%
Serviços prestados por terceiros	(21,5)	(24,8)	-13,1%	(25,9)	-16,7%	(72,7)	(74,4)	-2,3%
Gerais e administrativas	(11,1)	(11,6)	-4,9%	(10,4)	6,7%	(32,3)	(29,0)	11,4%
Aluguel de equipamentos e sistemas	(1,6)	(1,3)	23,8%	(0,6)	144,3%	(4,3)	(2,5)	73,6%
Impostos e taxas	(0,5)	(0,6)	-17,9%	(0,3)	76,3%	(1,3)	(0,9)	45,6%
Outras despesas/receitas	(0,5)	(0,1)	926,9%	(1,7)	-68,0%	(0,5)	(1,8)	-70,3%
TOTAL Despesas Operacionais Ajustadas	(92,4)	(94,5)	-2,2%	(88,0)	5,1%	(275,4)	(246,5)	11,7%
Incentivo baseado em ações	(3,2)	(3,2)	2,3%	(5,0)	-35,9%	(10,6)	(15,0)	-29,6%
Depreciação e Amortização	(26,7)	(26,0)	2,4%	(21,7)	22,9%	(78,8)	(64,8)	21,7%
TOTAL Despesas Operacionais	(122,3)	(123,7)	-1,1%	(114,7)	6,6%	(364,8)	(326,3)	11,8%

¹ Despesas com Pessoal + Remuneração de conselheiros

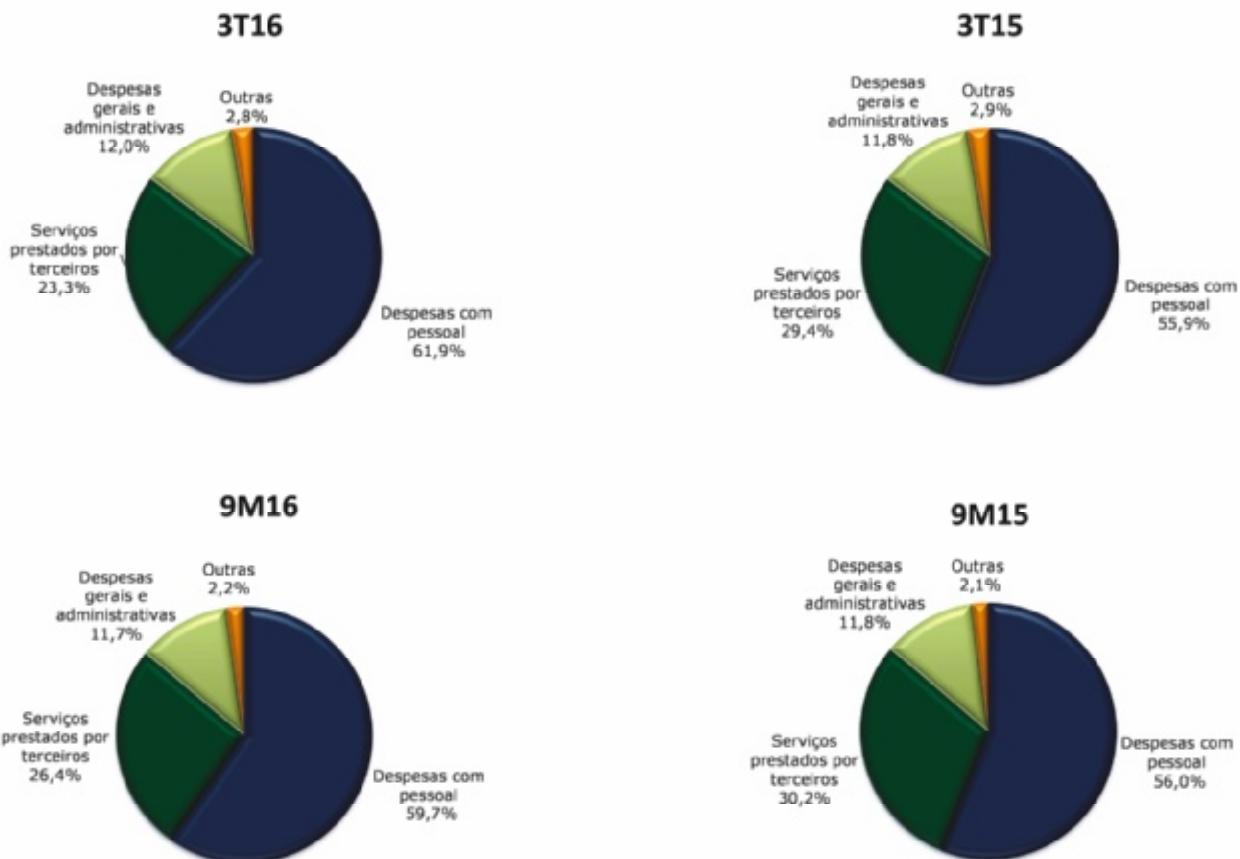
As despesas operacionais ajustadas somaram R\$ 92,4 milhões no 3T16, 2,2% abaixo do apresentado no 2T16, movimento explicado, principalmente: (i) pelo crescimento das despesas de pessoal (+1,9%), com expansão de 3,8% no quadro de funcionários; e (ii) pela diminuição em 13,1% das despesas com serviços prestados por terceiros, principalmente em função de menores honorários de auditores, consultores e advogados.

Na comparação com o 3T15, as despesas operacionais ajustadas cresceram 5,1%, principalmente em decorrência do efeito líquido da diminuição das despesas com serviços prestados por terceiros (-16,7%) e do avanço de 16,5% nas despesas com pessoal.

As despesas com pessoal, por sua vez, aumentaram na comparação do 3T16 com o 3T15 em função: (i) da expansão do quadro de funcionários (+7,6%); (ii) do reajuste salarial anual; e, principalmente, (iii) da inclusão da despesa com o Programa de *Matching* nesta linha. Cabe lembrar que, a partir de 28 de março de 2016, a Cetip passou a adotar como instrumento de incentivo de longo prazo o Programa de *Matching*, e não mais fará novas outorgas de seus Programas de Opções. Diferentemente da despesa relacionada aos Programas de Opções, a despesa com o Programa de *Matching* implica em desembolso de caixa e está incluída na linha de despesa de pessoal, por ser considerada como remuneração para fins trabalhistas, fiscais e previdenciários. Excluindo-se a despesa com o Programa de *Matching* do total de despesas operacionais ajustadas, para a obtenção de uma base de comparação coerente, esta linha cresceu 1,5% na comparação do 3T16 com o 3T15.

Nos 9M16, as despesas operacionais ajustadas somaram R\$ 275,4 milhões, com expansão de 11,7% em relação aos 9M15. Excluindo-se a despesa com o Programa de *Matching* do total de despesas operacionais ajustadas, para a obtenção de uma base de comparação coerente, esta linha cresceu 9,3% na comparação dos 9M16 com os 9M15.

Os gráficos a seguir apresentam a quebra das despesas operacionais ajustadas da Cetip nos períodos indicados:



Nota: Despesas de pessoal incluem despesas com honorários do conselho e comitês de assessoramento.

Abaixo, segue a alocação das despesas operacionais da Companhia entre aquelas que são variáveis, ou seja, diretamente atreladas ao faturamento, e as demais despesas operacionais.

Quebra das Despesas (R\$ milhões)	3T16	2T16	Var %	3T15	Var %	9M16	9M15	Var %
Despesas Operacionais	122,3	123,7	-1,1%	114,7	6,6%	364,8	326,3	11,8%
Despesas Operacionais Diretamente Atriladas ao Faturamento	11,4	13,5	-15,1%	12,7	-9,8%	38,5	38,1	1,1%
% do Total de Despesas	9,3%	10,9%		11,0%		10,6%	11,7%	
Outras Despesas Operacionais	110,9	110,2	0,6%	102,0	8,7%	326,3	288,2	13,2%
% do Total de Despesas	90,7%	89,1%		89,0%		89,4%	88,3%	

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 4,3 milhões no 3T16, R\$ 36,0 milhões abaixo do resultado positivo de R\$ 40,3 milhões registrado no 2T16. Esta variação é resultado, principalmente, do efeito líquido: (i) da redução de R\$ 68,8 milhão na receita financeira, que não contabilizou neste trimestre ganhos relacionados à variação cambial sobre empréstimos; e (ii) da diminuição da despesa financeira em R\$ 32,9 milhões no 3T16, com perdas com operações de *swap* R\$ 38,5 milhões menores que no 2T16.

Na comparação com o mesmo trimestre de 2015, o resultado financeiro apresentou variação positiva de R\$ 91,5 milhões em relação ao resultado negativo de R\$ 87,2 milhões registrado no 3T15. A variação do resultado financeiro líquido observada entre os períodos comparados é decorrente, principalmente: (i) da diminuição de R\$ 71,2 milhões na receita financeira, que não contabilizou neste trimestre ganhos relacionados a operações de *swap* para neutralizar a exposição cambial relativa a empréstimo bancário local contratado; e (ii) da diminuição de R\$ 162,7 milhões na despesa financeira, uma vez que nesse trimestre as perdas com variação cambial sobre empréstimos contratados foram R\$ 168,2 milhões menores que nos mesmo trimestre do ano passado.

Vale destacar que a Companhia atualmente possui, em seu balanço consolidado, dois tipos de instrumentos de dívida bancária em moeda estrangeira contratados: (i) um empréstimo bilateral local nos termos da Lei 4.131, no valor de US\$ 100,0 milhões, cuja variação cambial sobre o principal e juros está protegida por contrato de *swap*; e (ii) dois empréstimos, totalizando US\$ 150,0 milhões, contratados por subsidiária no exterior.

Em relação a estes últimos, apesar de não haver instrumentos de *hedge* contratados, a Companhia também não incorre em risco de variação cambial após impostos. A tabela abaixo isola os efeitos de despesas e receitas de variação cambial sobre os empréstimos *offshore* e sobre o investimento no exterior, tanto no resultado financeiro quanto na despesa de imposto de renda e contribuição social (“IR e CS”), de modo a permitir uma melhor comparabilidade na análise da evolução do resultado financeiro:

Efeito do Hedge no Resultado (R\$ milhões)	3T16	2T16	Var. #	3T15	Var. #	9M16	9M15	Var. #
Resultado Financeiro Líquido	4,3	40,3	(36,0)	(87,2)	91,5	82,8	(123,1)	205,9
(+/-) Efeitos do Hedge sobre Resultado Financeiro	1,7	(36,9)	38,6	91,5	(89,8)	(71,8)	138,1	(209,9)
Resultado Financeiro Ajustado (Excluindo Efeitos do Hedge)	6,0	3,4	2,6	4,3	1,7	11,0	14,9	(3,9)
Lucro Antes do imposto de Renda e Contribuição Social	205,0	235,0	(30,0)	91,0	114,0	670,8	384,1	286,7
(+/-) Efeitos do Hedge sobre Resultado Financeiro	1,7	(36,9)	38,6	91,5	(89,8)	(71,8)	138,1	(209,9)
Lucro Antes do IR e CS Ajustado (Excluindo Efeitos do Hedge) - (A)	206,7	198,1	8,6	182,4	24,2	599,0	522,2	76,8
Despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social	(58,4)	(94,7)	36,2	39,2	(97,6)	(248,7)	(14,5)	(234,2)
(+/-) Efeitos do Hedge sobre Imposto de Renda e Contribuição Social	(1,7)	36,9	(38,6)	(91,5)	89,8	71,8	(138,1)	209,9
Despesa de IR e CS Ajustado (Excluindo Efeitos do Hedge) - (B)	(60,1)	(57,8)	(2,3)	(52,3)	(7,8)	(176,9)	(152,6)	(24,3)
Alíquota Efetiva sobre o Lucro Antes de IR e CS Ajustado - (B) / (A)	29,1%	29,2%		28,7%		29,5%	29,2%	

ALÍQUOTA EFETIVA DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

No 3T16, a despesa de IR e CS da Cetip foi de R\$ 58,4 milhões, em comparação à despesa de IR e CS de R\$ 94,7 milhões no 2T16 e de um resultado credor de R\$ 39,2 milhões no 3T15, com uma alíquota efetiva de IR e CS de 28,5% no 3T16, em comparação aos 40,3% e -43,1% observados no 2T16 e 3T15, respectivamente. A variação nas alíquotas efetivas de IR e CS é quase inteiramente explicada pela variação cambial sobre o capital de subsidiária e os empréstimos *offshore*. A variação cambial sobre o capital investido em subsidiária no exterior não é tributável, enquanto despesas ou receitas de variação cambial sobre os empréstimos com subsidiária *offshore* afetam o resultado tributável. Conforme demonstrado na tabela imediatamente anterior, o impacto tributário sobre as despesas e receitas de variação cambial neutraliza o impacto cambial sobre as despesas e receitas financeiras, o que significa que, de fato, não há exposição cambial do resultado da Companhia depois de impostos.

EBITDA AJUSTADO E LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (CASH EARNINGS)

No 3T16, o EBITDA ajustado atingiu R\$ 230,3 milhões, com crescimento de 3,0% quando comparado ao 2T16 e 12,8% maior do que no mesmo trimestre do ano passado. A margem de EBITDA ajustado ficou em 71,4% no 3T16, com expansão de 1,1 p.p. em relação ao 2T16 e de 1,5 p.p. quando comparada com o 3T15. No acumulado do ano, o EBITDA ajustado alcançou R\$ 676,6 milhões, 15,5% superior ao acumulado no mesmo período de 2015, com margem de EBITDA ajustado de 71,1%, valor 0,7 p.p. acima do observado nos 9 primeiros meses de 2015.

Reconciliação EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	3T16	2T16	Var %	3T15	Var %	9M16	9M15	Var %
Lucro Líquido	146,6	140,3	4,5%	130,2	12,6%	422,1	369,6	14,2%
(+) Imposto de renda e contribuição social	58,4	94,7	-38,3%	(39,2)	-249,1%	248,7	14,5	1612,1%
(+) Depreciação e amortização	26,7	26,0	2,4%	21,7	22,9%	78,8	64,8	21,7%
(-) Resultado financeiro	(4,3)	(40,3)	-89,3%	87,2	-104,9%	(82,8)	123,1	-167,2%
EBITDA	227,3	220,7	3,0%	199,9	13,7%	666,8	572,0	16,6%
(+) Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa	3,2	3,2	2,3%	5,0	-35,9%	10,6	15,0	-29,6%
(+/-) Resultado de equivalência patrimonial	(0,3)	(0,2)	43,3%	(0,7)	-64,1%	(0,7)	(1,1)	-33,7%
EBITDA Ajustado ¹	230,3	223,7	3,0%	204,2	12,8%	676,6	585,9	15,5%
Margem EBITDA Ajustado	71,4%	70,3%	1,1 p.p.	69,9%	1,5 p.p.	71,1%	70,4%	0,7 p.p.

¹ Considera a metodologia e critérios para cálculo do EBITDA e EBITDA ajustado contidos na Instrução CVM 527, de 04/10/2012.

O lucro líquido ajustado da Cetip (*cash earnings*) totalizou R\$ 162,8 milhões no 3T16, com um aumento de 4,0% *versus* o 2T16 e 0,4% superior ao resultado do 3T15, produto basicamente da evolução do EBITDA nos períodos comparados e do término, a partir do início de 2016, do benefício fiscal decorrente do ágio gerado na aquisição da GRV em 2010. Assim, a margem líquida ajustada atingiu 50,4% no 3T16, 1,3 p.p. superior e 5,0 p.p. inferior às margens registradas no 2T16 e 3T15, respectivamente.

Nos 9M16, o *cash earnings* somou R\$ 471,6 milhões, apresentando um crescimento de 1,4% em comparação aos 9M15, enquanto a margem líquida ajustada alcançou 49,5%, valor 6,3 p.p. abaixo do observado no mesmo período de 2015.

Reconciliação Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões)	3T16	2T16	Var %	3T15	Var %	9M16	9M15	Var %
Lucro Líquido	146,6	140,3	4,5%	130,2	12,6%	422,1	369,6	14,2%
(+) Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa	3,2	3,2	2,3%	5,0	-35,9%	10,6	15,0	-29,6%
(+) Amortização de intangível - aquisição GRV ¹	13,0	13,0	0,0%	13,0	0,0%	38,9	38,9	0,0%
(+) Benefício fiscal - amortização de ágio ²	-	-	-	13,9	-100,0%	-	41,6	-100,0%
Lucro Líquido Ajustado (<i>cash earnings</i>)	162,8	156,4	4,0%	162,0	0,4%	471,6	465,1	1,4%
Margem Líquida Ajustada	50,4%	49,2%	1,3 p.p.	55,5%	-5,0 p.p.	49,5%	55,9%	-6,3 p.p.
Lucro Líquido Ajustado por ação (<i>cash EPS</i>) ³	0,6258	0,6018		0,6218		1,8142	1,7778	

¹ Valor da amortização dos ativos intangíveis (relações contratuais) oriundos da aquisição da GRV, no montante de R\$ 13,0 milhões por trimestre, com início no 1T11 e término no 2T28, registrados em despesas com depreciação e amortização;

² Benefícios fiscais em decorrência do: i) ágio na aquisição da GRV, no montante de R\$ 13,9 milhões por trimestre, com início no 1T11 e término no 4T15; e ii) ágio na incorporação da Advent Depository, no montante de R\$ 3,3 milhões por trimestre até o 4T12 e de R\$ 3,8 milhões por trimestre a partir do 1T13, com início em outubro de 2009 e término em outubro de 2014; e

³ Cálculo do Lucro por ação ajustado com base na quantidade média ponderada de ações no período.

GERAÇÃO DE CAIXA E ENDIVIDAMENTO

A geração operacional de caixa antes do pagamento de IR e CS e antes da destinação do excedente de caixa para aplicações financeiras totalizou R\$ 272,5 milhões no 3T16, montante 1,9% menor do que aquele registrado no 2T16 e 11,8% superior ao 3T15. O fluxo de caixa das atividades de investimento atingiu R\$ 23,7 milhões, enquanto o fluxo de caixa das atividades de financiamento totalizou R\$ 13,1 milhões, influenciado pelos desembolsos para pagamento de dividendos e JCP (R\$ 121,3 milhões) e pelo aumento da posição de empréstimo de subsidiária no exterior (R\$ 164,4 milhões). Em decorrência principalmente do comportamento destes fluxos, o saldo de caixa e equivalentes de caixa aumentou R\$ 169,4 milhões durante o trimestre.

No encerramento do 3T16, a dívida bruta da Cetip de curto e longo prazo (debêntures, empréstimos e arrendamentos financeiros) totalizava R\$ 1,3 bilhão, montante praticamente equivalente ao volume dos instrumentos financeiros derivativos somados às disponibilidades e aplicações financeiras livres. Assim, o endividamento líquido da Companhia era de (-R\$ 15,5 milhões) em 30 de setembro, com redução de R\$ 269,1 milhões em relação ao final do 3T15. A relação entre a dívida líquida e o EBITDA ajustado acumulado em 12 meses era próxima de zero ao final do 3T16, e o índice de alavancagem financeira (dívida líquida/total do capital) de -0,9%, demonstrando a sólida posição financeira da Companhia.

A tabela a seguir apresenta a reconciliação da dívida líquida e dos respectivos indicadores de endividamento da Companhia ao final do 3T16, 2T16 e 3T15:

Dívida Líquida e Capitalização (R\$ milhões)	3T16	2T16	Var %	3T15	Var %
Debêntures emitidas	503,3	520,6	-3,3%	502,0	0,2%
Empréstimos e arrendamentos financeiros	818,0	649,4	26,0%	794,6	2,9%
Dívida Bruta Total	1.321,3	1.170,0	12,9%	1.296,7	1,9%
Instrumentos financeiros derivativos	(58,6)	(46,8)	25,1%	(120,7)	-51,5%
Disponibilidades + aplicações financeiras livres*	(1.278,3)	(1.108,9)	15,3%	(922,3)	38,6%
Dívida Líquida	(15,5)	14,3	-208,4%	253,6	-106,1%
Patrimônio líquido	1.803,2	1.770,2	1,9%	1.672,0	7,9%
Total do Capital	1.787,7	1.784,5	0,2%	1.925,6	-7,2%
EBITDA (12 meses)	866,2	838,8	3,3%	753,2	15,0%
EBITDA Ajustado (12 meses)	881,0	854,9	3,1%	771,0	14,3%
Dívida Líquida / EBITDA (12 meses)	0,0X	0,0X	0,0X	0,3X	-0,3X
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (12 meses)	0,0X	0,0X	0,0X	0,3X	-0,3X
Índice de Alavancagem Financeira (Dívida Líquida/Total do Capital)	-0,9%	0,8%	-1,7 p.p.	13,2%	-14,1 p.p.

*Líquidas de R\$ 65,5 milhões no 3T16, R\$ 63,7 milhões no 2T16 e de R\$ 58,6 milhões no 3T15, referentes a aplicações que constituem o patrimônio especial da CETIP e que estão registradas em conta vinculada no Sistema Especial de Liquidação e Custódia – SELIC.

INVESTIMENTOS

Os investimentos totais (“CAPEX”) da Cetip somaram R\$ 23,8 milhões no 3T16, equivalentes a 7,4% da receita líquida do período, montante 18,8% menor que o registrado no 2T16 e 24,6% superior ao 3T15. O CAPEX do 3T16 estava assim dividido: (i) 59,4% destinados ao desenvolvimento de produtos; (ii) 34,0% para instalações; e (iii) 6,6% para manutenção e expansão da capacidade do parque tecnológico

O crescimento do CAPEX em manutenção e expansão de capacidade até o 2T16 deveu-se, em grande parte, aos investimentos nos novos *data centers* da Cetip em Barueri, em função da mudança das áreas de tecnologia e operações da UTMV para a nova sede. Com o retorno, a partir do 3T16, do CAPEX em manutenção e expansão de capacidade a níveis mais habituais, os investimentos totais convergirão, ao longo dos próximos trimestres, para seu patamar recorrente em relação às receitas.

O CAPEX de desenvolvimento de produtos no 3T16 foi destinado principalmente aos seguintes projetos: (i) CCP; (ii) Cetip Trader; (iii) Depositária; (iv) Gravames sobre Ativos Financeiros; (v) Imobiliário; (vi) Laudo Eletrônico; e (vii) Sistema de Contratos.

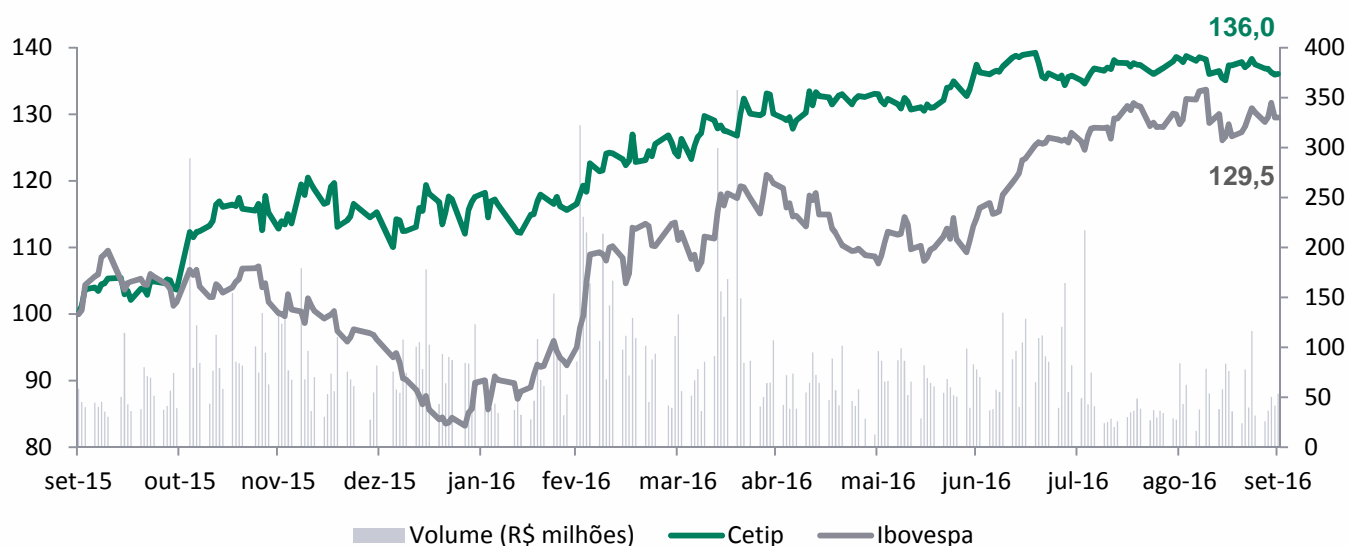
O quadro a seguir apresenta os principais itens que compuseram o CAPEX da Companhia nos períodos destacados:

CAPEX (R\$ milhões)	3T16	2T16	Var %	3T15	Var %	9M16	9M15	Var %
Manutenção e Expansão de Capacidade	1,6	16,6	-90,6%	4,5	-64,9%	28,7	11,8	143,3%
Desenvolvimento de Produtos	14,1	11,1	27,1%	11,8	20,0%	37,4	29,0	29,2%
Instalações	8,1	1,6	404,9%	2,9	175,6%	11,7	5,5	112,5%
Total	23,8	29,3	-18,8%	19,1	24,6%	77,7	46,1	68,4%
CAPEX/ Receita Líquida	7,4%	9,2%	-1,8 p.p.	6,5%	0,8 p.p.	8,2%	5,5%	2,7 p.p.

DESEMPENHO DAS AÇÕES (CTIP3)

As ações da Cetip (CTIP3) encerraram o 3T16 cotadas a R\$ 42,88, com desvalorização de -1,0% em relação ao fechamento do trimestre anterior, desempenho comparado à valorização de 13,3% apresentada pelo Ibovespa no mesmo período. Nos últimos 12 meses, as ações da Cetip tiveram valorização de 36,0%, ante uma valorização de 29,5% do Ibovespa. O volume financeiro médio diário negociado de CTIP3 atingiu R\$ 60,0 milhões no 3T16, 16,9% superior ao registrado no mesmo período de 2015. O valor de mercado da Cetip em 30 de setembro de 2016 era de R\$ 11,2 bilhões.

CTIP3 vs. Ibovespa: 30/09/2015 até 30/09/2016



Fonte: Bloomberg. Valores históricos ajustados por proventos

Valores em R\$, exceto quando especificado	3T16	2T16	9M16	9M15
Cotação no início do período	43,33	36,73	36,34	29,68
Máxima	43,88	43,33	43,88	34,47
Média	43,17	41,30	40,67	31,56
Mínimo	42,35	38,85	34,69	27,32
Cotação ao final do período	42,88	43,33	42,88	31,52
Volume médio diário (R\$ milhões)	60,0	78,7	77,1	57,5
Quantidade de ações (mil ações) ¹	260.103	260.062	260.103	259.466

¹ Considera quantidade de ações ao final dos períodos. Exclui ações em tesouraria
Fonte: Bloomberg. Valores históricos ajustados por proventos

Turnover da ação (taxa anualizada)	3T16	2T16	9M16	9M15
Quantidade de ações negociadas (mil)	89.802	118.334	354.267	320.992
Qtd média ponderada de ações (mil)	260.086	259.935	259.950	261.644
Número de pregões	65	63	188	186
Número de pregões no exercício ¹	249	249	249	246
Turnover anual (%)	132%	180%	181%	162%

¹ Fonte: BM&FBovespa - Estimativa de número de pregões para o exercício de 2016

Fonte: Bloomberg

DIVIDENDOS, JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO E RECOMPRA DE AÇÕES

Em 21 de setembro de 2016, o Conselho de Administração da Cetip aprovou o pagamento de juros sobre o capital próprio relativos ao 3T16 no montante de R\$ 28,8 milhões, equivalentes a R\$ 0,1108 brutos por ação, pagos em 09 de novembro de 2016. Adicionalmente, o Conselho de Administração da Companhia aprovou, em 09 de novembro de 2016, a distribuição de R\$ 95,8 milhões (R\$ 0,3681 por ação) sob a forma de dividendos intermediários, a serem pagos em 09 de janeiro 2017. Desta forma, a distribuição total de dividendos intermediários e juros sobre o capital próprio relativos aos 9M16 atingirá R\$ 358,8 milhões, equivalentes a 85,0% do resultado do período.

Finalmente, mantendo os mesmos objetivos perseguidos desde 2015 com relação à estrutura de capital e geração de valor aos acionistas, o Conselho de Administração aprovou, em 02 de março de 2016, o Terceiro Programa de Recomprou de Ações de emissão da Companhia, com início na data de aprovação e término em 1º de março de 2017. O limite autorizado de ações a serem adquiridas é de 3.200.000 ações ordinárias, que representam 1,23% do total de ações em circulação no mercado. A Cetip ainda não recomprou ações no âmbito deste programa.

COMBINAÇÃO COM A BM&FBOVESPA

De acordo com o Fato Relevante publicado em 8 de abril de 2016, os conselhos de administração da Cetip e da BM&FBOVESPA aprovaram as bases financeiras para a combinação das operações das duas Companhias, bases estas que constam do Protocolo e Justificação de Incorporação de Ações da Cetip firmado pelas administrações das Companhias em 15 de abril de 2016. Tais bases norteiam as propostas que foram submetidas à aprovação de seus respectivos acionistas em assembleias gerais extraordinárias.

Em 20 de maio de 2016, os acionistas da Companhia, da BM&FBOVESPA e da Companhia São José Holding, reunidos em suas respectivas assembleias gerais extraordinárias, aprovaram todas as matérias das respectivas ordens do dia referentes à reorganização societária objeto do Protocolo e Justificação.

Em 28 de junho de 2016 foi protocolada no Conselho Administrativo de Defesa Econômica ("CADE") a requisição de análise do ato de concentração decorrente da combinação da Cetip com a BM&FBOVESPA, cujo prazo para obtenção de um parecer é de 240 dias, prorrogáveis por mais 90 dias. As Companhias aguardam as aprovações regulatórias necessárias para a conclusão da transação.

Em 13 de outubro de 2016, o CADE declarou complexo o Ato de Concentração que trata da operação de combinação de negócios entre a BM&FBOVESPA e a Cetip, mas manteve o prazo máximo de 240 dias para análise do caso.

Os conselhos de administração das Companhias enfatizam que a combinação de seus talentos e forças representará um marco sem paralelo nos mercados financeiro e de capitais brasileiros, a partir da criação de uma empresa de infraestrutura de mercado de classe mundial, com grande importância sistêmica, preparada para competir em um mercado global cada vez mais sofisticado e desafiador, aumentando a segurança, a solidez e a eficiência do mercado brasileiro.

TELECONFERÊNCIA & WEBCAST

Teleconferência em Português

11 de novembro de 2016 – 6ª feira

10h00 (BR) | 07h00 (US ET)

Tel.: +55 11 3193-1001

+55 11 2820-4001

Senha: Cetip

Webcast: www.ccall.com.br/cetip/3t16.htm

Replay por 7 dias: +55 11 3193-1012 ou +55 11 2820-4012 Senha: 1922329#

Teleconferência em Inglês

11 de novembro de 2016 – 6ª feira

12h00 (BR) | 09h00 (US ET)

Tel.: +55 11 3193-1001 (Para ligações do Brasil)

+55 11 2820-4001 (Para ligações do Brasil)

Tel.: +1 786 924-6977 (Para ligações do Exterior)

+1 888 700-0802 (Para ligações do Exterior)

Senha: Cetip

Webcast: www.ccall.com.br/cetip/3q16.htm

Replay por 7 dias: +55 11 3193-1012 ou +55 11 2820-4012 Senha: 6605411#

A apresentação para acompanhamento das teleconferências estará disponível para *download* no *website* de RI da Companhia com antecedência mínima de 30 minutos do início das teleconferências.

Aviso Legal

O presente material foi preparado pela CETIP S.A. – Mercados Organizados (“Cetip”, “Companhia”). A Cetip é autorizada a funcionar pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e regulada tanto por esta quanto pelo Banco Central do Brasil.

Este material pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros da Cetip. Essas declarações estão baseadas em projeções e análises que refletem as visões atuais e/ou expectativas da administração da Companhia com respeito à sua performance e ao futuro dos seus negócios. Riscos e incertezas relacionados aos negócios da Cetip, ao ambiente concorrencial e mercadológico, às condições macroeconômicas e outros fatores descritos em “Fatores de Risco” no Formulário de Referência, arquivado na CVM, podem fazer com que os resultados efetivos diferenciem-se de modo relevante de tais planos, objetivos, expectativas, projeções e intenções.

ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO

CETIP S.A. - Mercados Organizados

Demonstrações do resultado				Var %	Var %			
Em milhares de reais	3T16	2T16	3T15	3T16 x 2T16	3T16 x 3T15	9M16	9M15	9M16 x 9M15
Receita bruta de serviços	385.406	382.300	352.550	0,8%	9,3%	1.147.043	1.007.698	13,8%
Segmento de títulos e valores mobiliários	279.803	279.881	249.743	0,0%	12,0%	837.302	699.360	19,7%
Registro	27.543	28.681	33.552	-4,0%	-17,9%	84.107	91.816	-8,4%
Ativos em Permanência	128.925	128.501	102.857	0,3%	25,3%	384.317	283.850	35,4%
Utilização mensal	56.230	56.966	47.653	-1,3%	18,0%	170.507	142.037	20,0%
Transações	43.091	41.856	39.447	3,0%	9,2%	125.893	110.454	14,0%
Outras receitas de serviços	24.014	23.877	26.234	0,6%	-8,5%	72.478	71.203	1,8%
Segmento de financiamentos	105.603	102.419	102.807	3,1%	2,7%	309.741	308.338	0,5%
SNG	41.276	40.466	42.514	2,0%	-2,9%	122.249	129.051	-5,3%
Sircof	44.874	42.851	39.722	4,7%	13,0%	129.983	118.543	9,7%
Market data e desenvolvimento de soluções	18.914	18.608	19.303	1,6%	-2,0%	55.690	57.436	-3,0%
Outras receitas de serviços	539	494	1.268	9,1%	-57,5%	1.819	3.308	-45,0%
Deduções	(62.680)	(64.125)	(60.401)	-2,3%	3,8%	(195.005)	(175.291)	11,2%
Impostos incidentes sobre serviços prestados	(32.176)	(35.062)	(38.367)	-8,2%	-16,1%	(108.751)	(107.545)	1,1%
Outras deduções	(30.504)	(29.063)	(22.034)	5,0%	38,4%	(86.254)	(67.746)	27,3%
Receita líquida de serviços	322.726	318.175	292.149	1,4%	10,5%	952.038	832.407	14,4%
(Despesas)/outras receitas operacionais	(122.305)	(123.661)	(114.693)	-1,1%	6,6%	(364.774)	(326.261)	11,8%
Despesas com pessoal	(55.725)	(54.834)	(48.507)	1,6%	14,9%	(160.935)	(136.252)	18,1%
Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa	(3.227)	(3.154)	(5.038)	2,3%	-35,9%	(10.560)	(14.993)	-29,6%
Depreciação e amortização	(26.655)	(26.035)	(21.692)	2,4%	22,9%	(78.785)	(64.759)	21,7%
Serviços prestados por terceiros	(21.548)	(24.790)	(25.881)	-13,1%	-16,7%	(72.698)	(74.414)	-2,3%
Despesas gerais e administrativas	(11.068)	(11.635)	(10.370)	-4,9%	6,7%	(32.286)	(28.983)	11,4%
Despesas com aluguel de equipamentos e sistemas	(1.583)	(1.279)	(648)	23,8%	144,3%	(4.252)	(2.450)	73,6%
Honorários de conselhos e comitês	(1.496)	(1.311)	(624)	14,1%	139,7%	(3.377)	(1.674)	101,7%
Impostos e taxas	(469)	(571)	(266)	-17,9%	76,3%	(1.342)	(922)	45,6%
Outras despesas operacionais	(535)	(86)	(1.673)	522,1%	-68,0%	(674)	(1.874)	-64,0%
Outras receitas operacionais	1	34	6	-97,1%	-83,3%	135	60	125,0%
Resultado de equivalência patrimonial	258	180	719	43,3%	-64,1%	727	1.096	-33,7%
Resultado financeiro	4.307	40.284	(87.211)	-89,3%	-104,9%	82.798	(123.143)	-167,2%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	204.986	234.978	90.964	-12,8%	125,3%	670.789	384.099	74,6%
Imposto de renda e contribuição social	(58.430)	(94.673)	39.187	-38,3%	-249,1%	(248.689)	(14.525)	1612,1%
Do exercício	28.960	(70.099)	(42.400)	-141,3%	-168,3%	(107.863)	(134.003)	-19,5%
Diferidos	(87.390)	(24.574)	81.587	255,6%	-207,1%	(140.826)	119.478	-217,9%
Lucro líquido do período	146.556	140.305	130.151	4,5%	12,6%	422.100	369.574	14,2%

ANEXO II – BALANÇOS PATRIMONIAIS

CETIP S.A. - Mercados Organizados

Balanços patrimoniais

Em milhares de reais

Ativo	30/09/16	30/06/16	Passivo e patrimônio líquido	30/09/16	30/06/16
Circulante	1.422.392	1.253.296	Circulante	662.023	688.844
Caixa e equivalentes de caixa	8.974	6.598	Fornecedores	63.425	63.468
Aplicações financeiras - livres	1.098.359	1.022.448	Obrigações trabalhistas e encargos	77.459	65.807
Instrumentos financeiros derivativos	63.410	58.569	Tributos a recolher	15.915	15.962
Contas a receber	120.623	121.676	Imposto de renda e contribuição social	11.945	27.537
Impostos e contribuições a compensar	101.934	17.466	Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	116.767	118.287
Despesas antecipadas	6.756	8.514	Debêntures emitidas	3.959	21.421
Outros créditos	22.336	18.025	Empréstimos e obrigações de arrendamentos financeiros	329.279	325.846
Não circulante	2.356.769	2.266.792	Instrumentos financeiros derivativos	4.848	11.756
Realizável a longo prazo	242.126	149.051	Receitas a apropriar	38.153	38.607
Aplicações financeiras - livres e vinculadas	236.450	143.481	Outras obrigações	273	153
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	Não circulante	1.313.907	1.061.008
Depósitos judiciais	182	327	Fornecedores	1.256	1.878
Despesas antecipadas	3.691	3.413	Imposto de renda e contribuição social diferidos	284.661	196.159
Outros créditos	1.803	1.830	Provisão para contingências e obrigações legais	5.163	5.005
Investimentos	7.600	7.342	Debêntures emitidas	499.326	499.186
Investimentos em controladas	-	-	Empréstimos e obrigações de arrendamentos financeiros	488.753	323.518
Investimentos em coligada	6.870	6.612	Receitas a apropriar	34.748	35.262
Outros investimentos	730	730	Patrimônio líquido	1.803.231	1.770.236
Imobilizado	54.673	54.083	Capital social	658.416	658.416
Intangível	2.052.370	2.056.316	Reservas de capital	535.137	532.430
Total do ativo	3.779.161	3.520.088	Ajustes de avaliação patrimonial	5.997	3.840
			Reservas de lucros	539.388	539.388
			Ações em tesouraria	(95.021)	(96.370)
			Lucros/prejuízos acumulados	159.314	132.532
			Dividendos adicionais propostos	-	-
			Total do passivo e patrimônio líquido	3.779.161	3.520.088

ANEXO III – FLUXOS DE CAIXA

CETIP S.A. - Mercados Organizados

Demonstrações dos fluxos de caixa

Em milhares de reais

	3T16	2T16	3T15	Var % 3T16 x 2T16	Var % 3T16 x 3T15	9M16	9M15	Var % 9M16 x 9M15
Fluxo de caixa das atividades operacionais								
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	204.986	234.978	90.964	-12,8%	125,3%	670.789	384.099	74,6%
Ajustes								
Depreciação e amortização	26.655	26.035	21.692	2,4%	22,9%	78.785	64.759	21,7%
Resultado na alienação/baixa de ativos permanentes	427	-	1.556	0,0%	-72,6%	427	1.590	-73,1%
Resultado de equivalência patrimonial	(258)	(180)	(719)	43,3%	-64,1%	(727)	(1.096)	-33,7%
Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa	3.227	3.154	5.038	2,3%	-35,9%	10.560	14.993	-29,6%
Juros sobre aplicações financeiras mantidas até o vencimento	(1.864)	(1.757)	(1.668)	6,1%	11,8%	(5.275)	(4.670)	13,0%
Juros sobre debêntures	19.187	18.223	18.954	5,3%	1,2%	55.437	50.845	9,0%
Juros sobre empréstimos e arrendamentos financeiros	4.300	3.837	5.172	12,1%	-16,9%	12.659	12.244	3,4%
Provisão para contingências e obrigações legais	120	80	88	50,0%	36,4%	206	239	-13,8%
Variação cambial sobre empréstimos	5.181	(69.552)	173.390	-107,4%	-97,0%	(133.285)	266.817	-150,0%
Instrumentos financeiros derivativos	2.590	39.998	(62.705)	-93,5%	-104,1%	78.667	(108.120)	-172,8%
Ajuste a valor justo de empréstimos bancários	858	2.381	(14.529)	-64,0%	-105,9%	8.169	(8.369)	-197,6%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social ajustado	265.409	257.197	237.233	3,2%	11,9%	776.412	673.331	15,3%
Variações nos ativos e passivos								
Contas a receber	1.053	2.724	(4.439)	-61,3%	-123,7%	(2.965)	(7)	42257,1%
Impostos e contribuições a compensar	(1.484)	4.540	(2.309)	-132,7%	-35,7%	44.966	2.458	1729,4%
Outros créditos	(4.284)	(4.227)	682	1,3%	-728,2%	(7.648)	2.436	-414,0%
Despesas antecipadas	1.480	(893)	3.241	-265,7%	-54,3%	(704)	3.862	-118,2%
Depósitos judiciais	145	(115)	(8)	-226,1%	-1912,5%	(1)	(44)	-97,7%
Fornecedores	(665)	12.111	1.519	-105,5%	-143,8%	2.219	5.944	-62,7%
Obrigações trabalhistas e encargos	11.652	20.691	11.458	-43,7%	1,7%	9.048	4.194	115,7%
Tributos a recolher	(22)	(11.694)	1.394	-99,8%	-101,6%	(2.462)	1.874	-231,4%
Receitas a apropriar	(968)	(1.448)	(1.869)	-33,1%	-48,2%	(4.061)	(4.998)	-18,7%
Outras obrigações, contingências e obrigações legais	158	(1.128)	(3.274)	-114,0%	-104,8%	(856)	4.054	-121,1%
Caixa proveniente das operações	272.474	277.758	243.628	-1,9%	11,8%	813.948	693.104	17,4%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(69.616)	(70.034)	(40.831)	-0,6%	70,5%	(187.337)	(121.742)	53,9%
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	202.858	207.724	202.797	-2,3%	0,0%	626.611	571.362	9,7%
Fluxo de caixa das atividades de investimento								
Aquisição de ativo imobilizado	(4.013)	(11.455)	(3.677)	-65,0%	9,1%	(17.740)	(10.350)	71,4%
Aquisição de ativos intangíveis	(19.747)	(17.819)	(15.396)	10,8%	28,3%	(59.958)	(35.790)	67,5%
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	35	-	2	0,0%	1650,0%	35	18	94,4%
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(23.725)	(29.274)	(19.071)	-19,0%	24,4%	(77.663)	(46.122)	68,4%
Fluxo de caixa das atividades de financiamento								
Pagamento de juros sobre debêntures	(36.509)	-	(34.943)	0,0%	4,5%	(72.432)	(64.400)	12,5%
Pagamento de principal de empréstimos	(791)	(435)	(436)	81,8%	81,4%	(1.661)	(1.306)	27,2%
Pagamento de juros sobre empréstimos	(5.262)	(2.498)	(5.575)	110,6%	-5,6%	(14.362)	(9.636)	49,0%
Pagamento em contratos de derivativos	(14.339)	-	(12.581)	0,0%	14,0%	(28.138)	(12.581)	123,7%
Pagamento por aquisição de ações de emissão própria	-	-	(62.842)	0,0%	-100,0%	-	(137.725)	-100,0%
Recebimento líquido por empréstimos obtidos	164.380	-	-	0,0%	0,0%	164.380	261.130	-37,1%
Recebimento por emissão de ações - exercícios de opções de ações	-	-	-	0,0%	0,0%	-	9.705	-100,0%
Recebimento por alienação de ações - exercícios de opções de ações	830	4.212	2.567	-80,3%	-67,7%	6.225	15.083	-58,7%
Recebimento de juros sobre o capital próprio e dividendos prescritos	-	-	-	0,0%	0,0%	-	25	-100,0%
Dividendos e juros brutos sobre o capital próprio pagos	(121.318)	(105.864)	(103.332)	14,6%	17,4%	(339.083)	(319.245)	6,2%
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	(13.009)	(104.585)	(217.142)	-87,6%	-94,0%	(285.071)	(258.950)	10,1%
Aumento/(redução) de disponibilidades e aplicações financeiras livres no período	166.124	73.865	(33.416)	124,9%	-597,1%	263.877	266.290	-0,9%
Disponibilidades e aplicações financeiras livres no início do período	1.108.860	1.028.466	964.370	7,8%	15,0%	992.693	665.174	49,2%
Variação no valor justo - aplicações financeiras disponíveis para venda	3.268	6.529	(8.613)	-49,9%	-137,9%	21.682	(9.123)	-337,7%
Disponibilidades e aplicações financeiras livres no fim do período	1.278.252	1.108.860	922.341	15,3%	38,6%	1.278.252	922.341	38,6%